

METODOLOGIAS APLICADAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Letícia Batista Rodrigues¹

Thais Tamera Pereira Coelho²

MSc. Maria Lúcia Viana do Prado³

RESUMO:

O presente artigo apresenta uma discussão sobre as metodologias aplicadas na Educação de Jovens e Adultos, com intuito de flexibilizar os procedimentos aplicados no processo de ensino aprendizagem dos educandos matriculados nesta modalidade. Este estudo teve como objetivo principal fomentar a reflexão sobre a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, com vistas a promover e ampliar olhares diferenciados e inovadores, buscando estabelecer diálogos e experiências no que tange educadores e educandos, na perspectiva da compreensão histórica, considerando a associação e compreensão da relevância de metodologias de ensino inovadoras no contexto escolar da EJA, os processos da escola e sociedade e suas implicações na educação por meio de uma análise bibliográfica. O artigo apresenta uma análise sobre a trajetória da EJA, levando em consideração seu progresso histórico e suas modificações e apresenta reflexões acerca dos desafios e possibilidades que perpassam a prática docente da EJA. Sendo assim é de suma relevância que se estabeleça ações de equalizar as oportunidades de acesso e aprendizagem na escola, trazendo como discussão as diversas experiências que se destacam nesta modalidade como instrumento metodológico, para promover aprendizagem no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Metodologias. Educadores.

1 INTRODUÇÃO

A partir das novas realidades do contexto educacional, este trabalho tem como finalidade impulsionar um olhar crítico para metodologias empregadas na Educação de Jovens e Adultos - EJA, para fomentar uma reflexão crítica sobre as mesmas e contribuições para aprendizagem significativa dos educandos. Buscando como objetivo promover uma reflexão e análise do processo educacional, no que tange as ações metodológicas e pedagógicas que envolvem o contexto da EJA na

atual conjuntura.

¹ Discente do 8º período do curso de Pedagogia das Faculdades Unificadas Doctum de Teófilo Otoni

² Discente do 8º período do curso de Pedagogia das Faculdades Unificadas Doctum de Teófilo Otoni

³ Mestre em Educação, e professora do curso de Pedagogia das Faculdades Unificadas Doctum de Teófilo Otoni. lvgrado@yahoo.com.br

Partindo do pressuposto de vivências no curso de Pedagogia, surgiu o interesse de compreender a modalidade em questão e suas múltiplas interfaces no cotidiano, estabelecendo-se como parâmetro que a mesma é regimentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, 9394/96, em conformidade com Art. Nº 37: “A educação de Jovens e Adultos será destinada aquele que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996).

Desse modo, a dialogar-se com a instrumentalização da EJA para uma aprendizagem ao longo da vida e a formação humanística deste educando e das inquietações sobre a valorização dessa modalidade observa-se a necessidade de discutir sobre as questões pedagógicas, a formação continuada dos educadores para que se perceba a relevância da inserção de metodologias inovadoras para o público alvo.

Percebe-se a necessidade de se discutir a EJA dando enfoque ao alunos por ela assistidos, pensando-se que as metodologias aplicadas devem contemplar as múltiplas realidades dos educandos, ou seja, alunos que interromperam seus estudos por algum motivo pessoal, seja ele financeiro, familiar, social, entre outros, é nesse contexto de acordo com Gadotti (2003, p. 1020-121) “Deve-se levar em conta a diversidade desses grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica.”.

A partir desta reflexão apresenta-se a importância de considerar a diversidade que permeia esta modalidade de ensino. No contexto escolar o corpo docente traça suas estratégias de acordo com a realidade dos seus educandos de modo a desenvolver sensibilidade e um olhar diferenciado com cada um desses indivíduos, buscando assim quebrar um paradigma da insegurança e de um ensino passivo. Nessa conjuntura, Gadotti (2003, p. 74) faz apontamentos que “Partindo do princípio de que todo o ser humano é capaz de aprender (e também ensinar), a relação aluno/professor torna-se um processo de constante de ensino-aprendizagem.”

Nessa perspectiva a trajetória a ser construída é de troca de experiências e a elaboração de metodologias que promovam esse ensino dinamizado com as particularidades de cada aluno.

“É relevante que a EJA de acordo com o parecer CNE/CEB nº 11/2000, a mesma representa uma dívida social não reparada para aqueles que não tiveram acesso à escola nem domínio da escrita e leitura.” Reafirmando que foi apontado de acordo com o parecer:

Essa função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento, a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, torna-se um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2000, p. 9).

Deste modo questiona-se que: Porque não utilizar essas experiências como recursos? Porque não compartilhar ideias do cotidiano de vida desses educandos? Enfatizar levantamentos críticos e reflexivos em sala de aula, relacionados aos contextos críticos, socioeconômicos? Partindo desses questionamentos que direcionam a linha de pesquisa deste trabalho, buscou-se apresentar reflexões críticas acerca da educação de jovens na atualidade, bem como apresentar caminhos de práticas inovadoras dentro do contexto dessa modalidade.

Tem-se como abordagem metodológico deste artigo a pesquisa bibliográfica da trajetória da EJA no Brasil, baseada no banco de dados da CAPES e em autores renomados que tratam da temática com a finalidade de alicerçar o embasamento teórico de toda pesquisa, possibilitando assim uma fundamentação de conceitos que envolva práticas metodológicas na EJA.

Foram pesquisados os seguintes descritores: educação de jovens e adultos, metodologias aplicadas na EJA e educação popular, foram encontrados dezessete trabalhos e após uma leitura prévia, foram selecionados três trabalhos que fazem parte do escopo deste artigo.

Este trabalho será estruturado em três tópicos que serão organizados da seguinte maneira: na primeira parte será exposto o percurso histórico dessa modalidade de ensino a fim de fazer apontamentos sobre o contexto do surgimento e abordagens. Na segunda parte busca-se estabelecer diálogos com a literatura científica que aborda suas linhas de pesquisas divididas em cinco tópicos: (1) A trajetória histórica de jovens e adultos; (2) A educação de jovens e adultos e sua diferenciação da educação popular (3) A atuação docente na educação de jovens e adultos na atualidade (4) A implantação de novas metodologias (5) Desafios e

possibilidades na educação de jovens.

Por fim, na terceira parte, serão apresentados os resultados da pesquisa buscando a interlocução com pesquisas cadastradas no Banco de Teses da CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - e literatura de autores renomados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando compreender as dimensões históricas, pedagógicas e legislativas da EJA, se faz necessário contextualizar a trajetória da mesma no Brasil para estabelecer um panorama destes processos, que com o decorrer do tempo contribuíram para a identidade desta modalidade educacional. Tendo em vista o enfoque em alguns períodos específicos de maior expressividade com relação a temática.

Considerando a vastidão dos movimentos sociais e históricos que se relacionam com a modalidade, demarca-se o período histórico para as discussões e reflexões acerca da temática, a partir de 1940 onde no Brasil de acordo com Fávero (2004, p.14), somente neste período da história o analfabetismo é concebido como um problema social, e partindo dessa reflexão ações começam a ser desenvolvidas. Sendo assim este período é um marco do início da maior campanha para combater o analfabetismo no Brasil.

Partindo desse pressuposto se faz necessário discutir as iniciativas pedagógicas do processo de alfabetização de Jovens e Adultos, ou seja, estabeleceu-se um nível de dialogo onde os sujeitos da sociedade que viviam em condições de analfabetismo, sem a posse da instrumentalização da leitura e da escrita, necessitavam ser alfabetizados em perspectiva dos altos índices de analfabetismo aferidos no censo realizado em 1940.

Nessa perspectiva, a EJA organiza estrutura pedagógica diferenciadas da organização proposta para o ensino regular na tentativa de atender as necessidades específicas do público alvo. O cenário social e político da década de 40, foi ideal e impulsionador para a realização dessas reflexões e olhares para as classes menos favorecidas da sociedade, tendo em vista de acordo com Fávero (2004, p.14) o encerramento da ditadura da Era Vargas (1937-1945). O senso de redemocratização ao qual o país estava vivendo propiciou o desenvolvimento de diversas mobilizações, tendo como intuito a maior inserção dessas pessoas no trabalho fabril.

Ainda nesse contexto social, a nível internacional o fim da 2ª Guerra Mundial foi um relevante marco histórico no cenário mundial, de maneira que a fundação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) desencadeou a implantação de diversas medidas sociais, educacionais e culturais pelo mundo, com a finalidade de diminuir os impactos da Guerra no cenário global.

Bezerra e Rios (1995, p. 22) apresentam movimentos que surgiram nesse período com ênfase, resultando em propostas que ganharam influência e destaque nas metodologias educacionais aplicadas na década de 1960, compreendendo como três linhas de ações educacionais que seriam marcos no contexto educacional, sendo eles: a) a presença educativa da igreja, sobretudo a católica; b) a extensão rural; como um movimento de cunho social e c) e o desenvolvimento de comunidade.

A partir desta contextualização, em 1947 o Governo Federal lança a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), esse movimento da União foi concebido e coordenado pelo Lourenço Filho. Desse modo esta campanha é considerada como um marco inicial, se endossando na implementação de salas de alfabetização em todos os estados do Brasil, sendo assim uma perspectiva a nível nacional no movimento pelo combate ao analfabetismo.

A campanha representou grandes movimentos pela alfabetização no Brasil, mas cabe ressaltar que este movimento ainda não estava idealizado nas propostas da Educação de Jovens e Adultos. Segundo Soares (2003, p.1) foram criadas dez mil salas de alfabetização em todo o país. Com toda essa repercussão da Campanha se faz necessário compreender que a sua estrutura ainda estava sobre a sombra dos aspectos moralistas das ações educacionais que foram implementadas pelo exército, tendo em vista nesse período compreendido pelo autor citado acima em 1947 a alfabetização era concebida como um ato de “salvação”, de “luz” para os sujeitos da sociedade que se encontravam na escuridão pelo fato de ainda não terem sido oportunizados a aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita.

Ainda neste contexto, das repercussões históricas e sociais da campanha contra o analfabetismo, o movimento apresentou dificuldades e lacunas em seu

desenvolvimento, descritas no relatório documentado pelo idealizador da Campanha o Lourenço Filho, ainda de acordo com Soares:

Em decorrência das ideias expressas do documento aos professores, viu-se que, na inexistência, de acúmulo de experiências e estudos sobre a alfabetização de adultos que dessem suporte às ações governamentais, para uma ação “fácil”, “simples” e “rápida” usou-se qualquer material, de qualquer forma, com qualquer alfabetizador, ganhando qualquer coisa (SOARES, 2003, p. 1).

Partindo das reflexões de Soares, compreende-se o que o autor traz como apontamento um torrencial barateamento da perspectiva da EJA na época, pautando em uma organização fragilizada que ainda não trazia em sua essência a concepção libertadora que mais a diante iria revolucionar a perspectiva da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Acerca dos resultados desse movimento precursor o autor Fávero (2004) faz uma análise dos resultados obtidos, destaca que “Quanto aos resultados numéricos, comparando às taxas de alfabetização da população brasileira de 15 anos ou mais indicadas pelos censos populacionais, constatamos um decréscimo de 5% entre 1940 a 1950, e de 11% entre 1950 a 1960” (FÁVERO, 2004, p. 16).

No período entre os anos de 1950 a 1960 destacou-se por ser um momento de muitas lutas pela democratização com as contribuições freirianas, esta década foi marcada pelo desenvolvimentismo e populismo no Brasil, houve muitas lutas pela democratização da cultura e pela afirmação de uma cultura nacional.

Segundo Paiva (apud. GADOTTI, 1995, p. 31) a educação de jovens e adultos em sua trajetória histórica, perpassando por muitos marcos pode-se destacar o MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização criado durante o regime militar no ano de 1964 preconizado pelo educador Paulo Freire, grande precursor da EJA. De modo que a partir dos movimentos suscitados, as discussões acerca da EJA seriam ampliadas e novas perspectivas para o fomento da educação dessa categoria seriam discutidas e novas práticas ganhariam espaço para a aplicabilidade em todo o território nacional.

3 METODOLOGIA

Autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Vanilda Paiva José Leôncio Soares, e alguns Documentos Constitucionais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, auxiliou o embasamento deste artigo.

De acordo com Pritchard (1969, p. 349), a definição de pesquisa bibliográfica é como “[...] todos os estudos que tentam qualificar processos de comunicação escrita [...]”. Partindo desse pressuposto pretende-se realizar uma análise bibliográfica visando qualificar os desenvolvimentos metodológicos inovadores na EJA como um processo pedagógico válido nos espaços escolares.

Sendo assim, este trabalho visa trazer reflexões críticas no que tange uma pesquisa aprofundada, buscando como principal aspecto a transmissão do conhecimento sobre a temática. De acordo com Quiroga (1991) convém enfatizar que o pensamento tem que estar em constante diálogo com o real, isto é, as categorias são aprendidas a partir da realidade, da observação empírica do movimento histórico concreto.

A partir das reflexões da autora citada acima, compreende-se o processo histórico, a fim de estabelecer parâmetros para uma educação de qualidade, pautada na equidade e formação de pessoas conscientes e ativas na sociedade. Para tanto utiliza-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com o intuito de promover uma proposta reflexiva acerca da temática abordada no presente artigo.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Trajetória histórica da EJA

No contexto educacional da Educação de Jovens e Adultos se faz necessário retomar aspectos históricos que refletem hoje na prática pedagógica no que tange o espaço de atuação de educadores e a participação de educandos desta respectiva modalidade de ensino, visando estabelecer aspectos que favoreçam o protagonismo dos educandos.

A partir desta perspectiva, tendo como ponto de partida os contextos sociais, políticos, econômicos e educacionais que culminaram na organização de uma educação pautada em princípios norteadores libertários onde se passa a pensar de modo mais crítico na sociedade e na inserção do protagonismo do educando, faz-se necessário destacar relevantes períodos históricos acerca da temática.

Ao analisar a linha do tempo da EJA observa-se que a mesma teve início no

Brasil no período da colonização do país. Com a vinda da família real para as terras brasileiras, houve a necessidade de escolarizar as pessoas, com o foco em desenvolver mão de obra instrumentalizada para a coroa portuguesa. Desse modo iniciaram-se os movimentos precursores de alfabetização de adultos no Brasil, entendendo-se neste contexto que a educação estava a serviço de uma classe dominante, compreendendo seu processo como um ato sem uma visão redentora, mas sim em formar mão de obra trabalhadora.

A partir destes contextos da deliberação para a alfabetização de adultos, no ano de 1854 foi fundada no Brasil a primeira escola noturna, que tinha como foco o público adulto analfabeto, onde se iniciaria seu processo de alfabetização, o processo inicial se organizou de maneira que rapidamente as mesmas se propagaram pelo país, de modo que no ano de 1874 existia um total de 117 escolas em funcionamento na perspectiva de alfabetização de adultos no território brasileiro Paiva (1973).

Ainda de acordo com Paiva (1973) em nove de janeiro de 1881 foi homologado o Decreto nº 3.029, também denominado como “Lei Saraiva” que foi um marco legal no que se refere a reforma eleitoral, que estabeleceu o veto ao voto dos analfabetos, uma vez que neste período conforme o referido autor a educação era concebida como uma ascensão social.

Nos anos subseqüentes, os processos escolares ganharam notórias discussões, principalmente após a publicação do referido decreto, uma vez que o sujeito que não era instrumentalizado na leitura e na escrita trazia consigo um estigma social relacionado a sua incapacidade e inabilidade social. Sendo assim, o espaço educacional ao longo das décadas, foi perpassando por diversas mudanças, que culminaram nas transformações educacionais referentes ao processo de alfabetização dos adultos em um contexto geral das relações estabelecidas entre educação e política.

Uma vez que, segundo Paiva (1973), as “ligas contra o analfabetismo” que surgiram por volta de 1910, tinham como finalidade superar os paradigmas dos analfabetos, vislumbrando assim o voto dos não alfabetizados. Após os anos seguintes, continuou-se a destacar ações em prol da educação de adultos e as diversas interfaces que a mesma foi concebida, até um relevante marco histórico que ocorreu de acordo com o autor no governo democrático de Juscelino Kubitschek, foi convocada uma conferência com educadores de adultos, tendo como perspectiva dialogar sobre experiências pedagógicas relacionadas ao

processo de alfabetização de adultos.

Nesse contexto faz-se relevante destacar o notório trabalho desenvolvido por Paulo Freire e Moacir Gadotti, com a disseminação de métodos de alfabetização, pautados na contextualização das realidades dos educandos, buscando estabelecer palavras geradoras, que iriam nortear o processo de alfabetização, que nesta concepção ia além do aprender a ler e a escrever, mas a desenvolver uma visão de mundo crítica, se percebendo enquanto sujeito no processo de aprendizagem e na sociedade na qual estava inserido.

É relevante destacar que em 1981 foi aprovado o decreto anteriormente citado vetava o analfabeto o direito ao voto, de acordo com Paiva (1973) o que gerou um processo de associação do analfabetismo com a incapacidade de exercer funções básicas dentro do campo social, dentro desse contexto iniciou-se o processo de expansão escolar e a luta contra o analfabetismo. Neste período houve também a proclamação da independência do Brasil, onde foi aprovada a primeira constituição que constava o ensino gratuito para todos os cidadãos, entretanto a classe dos pobres não tinha acesso à educação.

Getúlio Vargas criou o regime do Estado Novo, que não obrigava o estado a expandir o ensino público, fazendo com que a sociedade se tornasse passiva e

aceitasse todas as suas ordens, mais favorecia o ensino profissionalizante para os jovens e adultos que trabalhassem nas fábricas. Neste contexto surge Paulo Freire, onde defende uma educação democrática e libertadora de acordo com a realidade de cada educando.

Neste governo militar, surgiu o MOBRAL bem semelhante ao método de Paulo Freire, que tinha como objetivo acabar com o analfabetismo. Foi nessa época que houve sua valorização. O processo de industrialização também contribuiu para escolarização dos adultos, pois houve na época uma grande necessidade de alfabetizá-los para trabalharem nas fábricas carentes de mão de obra especializada. Após essas conquistas, Paulo Freire foi responsável por organizar e desenvolver um programa nacional para alfabetização de jovens e adultos, mas o mesmo foi visto como uma ameaça para o governo militar, uma vez que suas ideias eram de cunho crítico e revolucionário.

Com a implementação do ensino supletivo pela Lei nº. 5.692 de 1971 (BRASIL, 1971) tendo um capítulo dedicado ao EJA, e com o fim do MOBRAL surge a fundação educar, que apoiava todas as maneiras de alfabetizar. O governo de Juscelino Kubitschek se mostrava preocupado com a situação e realizou um Congresso de Jovens e Adultos para ouvir os relatos da realidade dos mesmos que pedia a renovação dos métodos e procedimentos educativos, e encadeou a criação da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo com o propósito de diminuir o analfabetismo. Fernando Collor De Mello lançou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) focando no mesmo objetivo, a erradicação do analfabetismo, que teve como objetivo reduzir o número de analfabetos no país em cinco anos, para atingir seus objetivos criou-se uma comissão que foi sendo desarticulada, tendo em vista a desvinculação do Programa de Comissão na liberação de recursos.

No primeiro governo do presidente Lula, houve uma expansão na EJA, visando a alfabetização e a qualificação profissional, foram criados três projetos extensos que davam os alunos esses direitos, o PROJOVEM, o Projeto Escola de Fábrica, e o ProEJA, todos voltados para a alfabetização, e a inserção do jovem e adultos no espaço trabalhista.

4.2 A Educação de Jovens e Adultos e sua diferenciação da Educação Popular

No sentido pedagógico, se faz necessário estabelecer a dimensão da EJA e sua respectiva diferenciação com educação popular de modo que se estruture um panorama significativo sobre os dois processos.(Veredas⁴ 2005, p.18 “entende-se como educação popular o movimento histórico desenvolvido na América Latina na segunda metade do século XX fazendo-se presente em diversos espaços que envolva classes populares.”)

Para tal, como é apresentada no Projeto Veredas⁴, a educação popular foi organizada através de diversos movimentos de cunho social voltados para a perspectiva de endossar em todos os espaços populares buscando disseminar a liberdade de modo a afirmar suas convicções, aspirações, objetivos, bem como a disseminação de diversas ideias e práticas no contexto social (MODULO 7 VEREDAS, 2005 p. 19).

A disseminação desse movimento impulsionou novas propostas de educação, onde poderiam ocorrer em diferentes espaços, com o intuito de promover conhecimento em diversas interfaces, sendo elas de cunho social, político, econômico e educacional.

Ainda nesta perspectiva, dialoga com a educação popular como um instrumento dialógico, reflexivo e crítico partindo do pressuposto da valorização dos saberes produzidos e construídos neste grupo social, de modo que todos os envolvidos neste processo da elaboração e da disseminação do saber se tornem educadores e educandos (MODULO 7 VEREDAS, 2015 p. 18).

Partindo dessas inferências, a principal diferença da educação popular para a educação de jovens e adultos é que a mesma “não se confunde com o corpo doutrinário fechado, nem com a fidelidade religiosa ao pensamento de um guru, nem

⁴ O Projeto Veredas foi um Programa de Formação Superior de Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi oferecido o Curso Normal Superior na modalidade a distância por meio de estabelecimento de convênios entre o Governo do Estado e instituições de Ensino Superior do Estado. Os professores se deslocavam nos períodos de férias para frequentarem os módulos presenciais. Esse curso tem um material do mais alto nível produzido por pesquisadores renomados das áreas abordadas na formação.

com determinadas modalidades de atividades (formal ou informal).” Outrora salienta-se que não se deve descaracterizar a educação popular como um tipo de educação, porém se faz necessário esclarecer “que as atividades feitas no âmbito dos movimentos sociais populares podem não se caracterizar como educação popular.”

Dessa forma, a EJA se caracteriza com o intuito de oferecer uma educação formal sendo direcionada com a perspectiva de um currículo educacional visando um processo de mudança valorizando os saberes da prática social de cada educando tendo em vista contextualizar os mesmos com os saberes científicos de modo a afirmar uma prática pedagógica para tomada de consciência do sujeito envolvido no processo de ensino aprendizagem.

Desse modo torna-se evidente a distinção entre educação de jovens e adultos e educação popular, mas comungam de ideias paralelas de forma que tão poucos excluem, mas se embasam em intencionalidades e práticas que partem da conjuntura social do educando.

4.3 A atuação docente na Educação de Jovens e Adultos na atualidade

É viável refletir a atuação docente nesta modalidade observando todo o contexto histórico já apresentado anteriormente, pois assim como os jovens e adultos participaram dessas mudanças, os professores também, e isso refletiu em suas práticas pedagógicas. Segundo Gadotti (2003), há três concepções que podem definir essas mudanças, como a autoritária, a anárquica e a democrática, no decorrer dos anos sofreram mudanças no campo do conhecimento, no relacionamento com o aluno e na aprendizagem.

Na concepção autoritária, o professor é o único que detém o conhecimento, com a função de somente transmissiva de conteúdo, os alunos se tornam passivos, não há troca de diálogos entre professor e aluno, “raramente se articulam conteúdos, objetivos e procedimentos e, muito menos, referem-se a simples programas de série que não levam em conta a realidade dos alunos e seus conhecimentos adquiridos em outros meios”. (GADOTTI, 2003, p. 72). Portanto, os docentes recebem e transmitem um currículo pronto, distantes da realidade dos alunos.

Na concepção anárquica, há uma aprendizagem mais espontânea, proposta de aprendizagem estruturada em uma perspectiva da formação integral do educando, o docente assume uma postura mediadora do processo. Nessa concepção, “dá-se ênfase à aprendizagem, a partir da autorização do aprendiz — ou melhor, à autoaprendizagem”. (GADOTTI, 2003, p. 73). Há a troca de posição, o aluno se torna ativo enquanto o professor mediador das ações e intervenções de aprendizagem, assume uma proposta alavancada em uma abordagem valorativa da realidade do educando.

A última concepção, a democrática, voltada para transformação social, o respeito à individualidade do aluno. Nessa abordagem há uma preocupação com o desenvolvimento do discente, busca proporcionar aprendizagem significativa “partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e também ensinar). Nesta perspectiva a relação aluno/professor torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem” (GADOTTI, 2003, p. 74). Ou seja, o professor tem um papel de parceria e diálogo com os educandos, tendo como eixo a práxis contextualizada e valoração do sujeito aprendente no processo.

Desse modo, no contexto de aprendizagem da EJA o professor é um dos principais atores para a efetivação do ensino. Por intermédio da sua atuação e didática o aluno será estimulado a permanecer no ambiente escolar, e desenvolver as competências e habilidades, através de estratégias de ensino dinâmicas e práticas. Para Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (FREIRE, 2003, p. 52).

Com base nas palavras do autor supracitado a modalidade da EJA atualmente vem sofrendo diversas mudanças, em aspectos da prática dos educadores, visando elaborar estratégias atraentes para o público atendido. Tais mudanças tem em vista proporcionar incentivos didáticos para a continuação aos estudos, e a promover a mobilização dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. A partir da perspectiva de alcançar e a transformação e a mobilização social, bem como a inserção dos alunos em contextos que viabilize a atuação social dos mesmos. Sobre essa questão Freire aponta:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE,1991, p. 126).

Deve haver melhorias, primeiramente na formação continuada do professor, na maioria das vezes os cursos apresentam um conteúdo extenso, leituras e atividades conteudistas produzindo poucos diálogos, além de haver um currículo engessado, dificultando a formação do indivíduo enquanto principal autor na construção do seu conhecimento.

4.4 A implantação de novas metodologias

No contexto do espaço da EJA, se faz necessário repensar o processo metodológico, no que se refere as estratégias de ensino, aprofundando em novas explorações de elaborar aulas, sua aplicabilidade e principalmente relevância social para o educando. Tais ações visam que os educadores apliquem em suas práticas cotidianas movimentos de aprendizagem próximas da realidade em que se inserem, dialogando com os conteúdos a serem trabalhados, compreendendo a aprendizagem desses alunos de forma dinâmica e participativa.

O espaço escolar buscam estabelecer inferências das realidades dos seus educandos, visando efetivar uma prática metodológica que situe o aluno a uma tomada de consciência do processo escolar ao qual se insere, de maneira a mobilizar seu corpo docente a implementar novas práticas de aprendizagem, com a visão de tornar o ensino significativo para os alunos, neste sentido, compreende um processo de aprendizagem que endossa o envolvimento e o protagonismo do aluno em seu desenvolvido da aprendizagem em uma perspectiva voltada para as vivências dos educandos, segundo Leôncio Soares (2016):

Os saberes que os educandos trazem de sua vivência têm centralidade no processo educativo, uma vez que o conteúdo escolar, selecionado, ordenado e hierarquizado para as mentes e vivências infantis não têm se adequados à realidade do público jovem e adulto (SOARES 2016).

Em uma concepção metodológica, comungando com as propostas de Gadotti (2011) fortalecedora de uma aprendizagem que parte do pressuposto da valorização do protagonismo do educando, estimulando uma aprendizagem que seja dialogada com a realidade do educando. Para tal, enquadra-se a formação continuada dos educadores como um instrumento para viabilizar as ações metodológicas, partindo do princípio norteador da EJA que é uma formação integral, humana e crítica.

Na visão de Amaro; Gonzalez (2009) a prática dos docentes alicerçadas em metodologias diferenciadas contribui para um ensino dinâmico e inovador, motiva os alunos e produz melhores resultados, tornando a aula mais participativa, fortalece a construção e reconstrução do conhecimento.

A partir dessa reflexão-ação da construção e reconstrução, é perceptível a proposta de uma metodologia diferenciada, sendo aplicadas em diversas áreas do conhecimento, buscando assim o estabelecimento de um dinamismo na proposta curricular, com vistas ao alcance de competências e habilidades de maneira prática, lúdica e diferenciada. Sendo assim Medeiros (2009) sustenta:

A adoção de metodologias diferenciadas é essencial para promover um melhor processo ensino-aprendizagem, principalmente quando se busca uma formação qualificada de profissionais na área do ensino. Incluindo o fato de que o cotidiano de docentes e alunos é bastante dinâmico, é de fundamental relevância a também dinamização das aulas (MEDEIROS; ROSA, 2009, p. 5).

Partindo desse pressuposto a implementação de novas metodologias fomenta uma aprendizagem significativa e dinâmica para os educandos, a partir da contextualização do meio de vivência desses, partindo dessa premissa de contextualização a práxis docente assume uma configuração comprometida com o cotidiano dos educandos, valorativa do protagonismo desses alunos em seu processo de aprendizagem.

Uma ação metodológica diferenciada requer um mediador, nesse sentido o educador da EJA assume essa postura didática e metodológica, com a finalidade de dimensionar a aprendizagem para além de um paradigma tradicional, mas para uma concepção inovadora para um aprendizado voltado para a realidade multifacetada dos educandos, sobre essa questão Nogueira (2013) postula:

O educador da EJA deve refletir crítica e sistematicamente acerca de suas ações educativas, justamente pelo fato da EJA ainda não possuir diretrizes e políticas públicas específicas para a formação do educador. A própria identidade desse educador não está claramente definida, encontra-se em processo de construção. Este profissional deve conhecer a EJA, sua

construção como política pública, como responsabilidade e dever do Estado (NOGUEIRA; FARIAS, 2013, p. 10).

Dessa forma, se faz necessário discutir nos ambientes educacionais que ofertam a modalidade da EJA, com a finalidade pedagógica de se reestruturar as dinâmicas metodológicas, buscando criar estratégias de ensino com uma função transformadora, organizando o trabalho pedagógico em um ato de ensino significativo para os educandos envolvidos neste processo. Como afirma Medeiros; Rosa (2009), ensinar é um ato de imensa responsabilidade e exige conhecimento e comprometimento, portanto, o professor deve utilizar metodologias diferenciadas para contribuir no processo de aprendizagem.

Sendo assim, as metodologias diferenciadas irão fomentar um maior desenvolvimento e aspectos de compreensão dos conteúdos trabalhados, bem como na ampliação da visão do educando em suas novas inferências que serão estabelecidas no processo de aprendizagem dos educandos.

4.5 Desafios e possibilidades na educação de jovens

A educação é um canal de transformação na vida das pessoas. “Os Jovens e Adultos que voltam ao estudo carregam expectativas e incertezas à flor da pele” Soares (2011, p. 42). A busca pelo conhecimento pode não resolver todas as situações da sociedade em si, mais é através dela que as pessoas estão abertas para um leque de oportunidades para conquistar seus sonhos e de se inserir na sociedade. Citado por Moacir Gadotti, é nesse sentido que Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (Freire 1991, p. 84)

Os jovens e adultos e idosos trazem em si uma grande vontade de estar inseridos em uma realidade globalizada, estar a parte das novas tecnologias com perspectivas e olhares críticos. Desta forma, observa-se a persistência desses indivíduos que buscam superar situações discriminatórias para alcançar melhores condições de vida. Entretanto ao analisar a realidade da EJA, faz-se necessário realizar algumas alterações e superar desafios para buscar a melhoria do ensino desta modalidade.

No entanto, é pertinente rememorar os benefícios que a modalidade oferece aos alunos, como a oportunidade de terminar o ensino fundamental e ensino médio em tempo reduzido, porém tal modalidade requer flexibilidade no currículo proposto, o que representa um desafio a ser superado. Atualmente temos um currículo distante da realidade do aluno EJA, como é um processo lento, cabe aos professores desenvolverem uma didática diferenciada com seus alunos.

Por esse motivo, torna-se necessário a formação continuada desses professores, permitindo refletir sobre e aprimorar sua prática educativa, de modo a traduzir em aulas dinâmicas, dialógicas, utilizando-se de linguagem mais simples para o entendimento, além de utilizar novas metodologias que contribuem no processo de ensino aprendizagem, conversando seus conhecimentos, com o conhecimento particular de cada aluno bem como suas experiências de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo faz referência as metodologias aplicadas na EJA levando em consideração os pressupostos tomados pelos educadores no âmbito educacional. Possibilitou reflexões sobre o ensino da EJA, considerando estudos de educadores renomados tal como Paulo Freire, sobre uma educação crítica e dinâmica, organizada em um processo de valorização das múltiplas realidades dos educandos, com utilização de metodologias dinâmicas resultantes da percepção da tomada de consciência do processo de ensino aprendizagem.

A modalidade da EJA exige que se busque uma análise de práticas educativas que condizem com a realidade social em que os estudantes estão inseridos, dessa forma se faz necessário repensar e discutir a educação de jovens e adultos e principalmente o que se compreende como metodologia dos processos de aprendizagem dos educandos, sendo os contextos metodológicos como um desafio para aqueles que se propõe na construção de uma educação emancipadora, que considere o ser humano em todas as suas dimensões.

Dessa forma, buscou-se estabelecer a relevância da dimensão de novas práticas metodológicas e suas influências positivas na instrumentalização da aprendizagem, como um recurso prático associado a formação integral do

educando, tendo em vista sua inserção social e a tornar o seu processo de ensino aprendizagem significativo.

Nas reflexões históricas buscou-se construir um panorama do processo que antecedeu a atualidade da EJA no cenário Brasileiro, visando estabelecer uma compreensão mais detalhada a qual emergiu a educação de adultos, sendo assim ampliando as visões e possibilitando um paralelo das realidades educacionais.

Nesse sentido de ampliar visões, salientou-se a diferenciação de educação popular e educação de jovens e adultos, com a finalidade de proporcionar uma contextualização mais aprofundada do sentido educacional da EJA no sentido formal ou seja seus embasamentos metodológicos, curriculares e pedagógicos.

Percebeu-se então que a implementação de metodologias diferenciadas contribui para uma educação de jovens e adultos pautada na equidade e formação integral tendo em vista o desenvolvimento da perspectiva crítica do educando enquanto sujeito social, vivenciando tais práticas no contexto cotidiano das práticas de ensino aprendizagem desenvolvidas na EJA. Sendo assim os recursos metodológicos lúdicos, dinâmicos, participativos resultam em uma formação educacional holística dos educandos da EJA.

ABSTRACT

This article presents a discussion about the methodologies applied in Youth and Adult Education, with the aim of making the procedures applied in the learning process of the students enrolled in this modality more flexible. The purpose of this study was to foster reflection on pedagogical practice in Youth and Adult Education, aiming to promote and broaden differentiated and innovative perspectives, seeking to establish dialogues and experiences regarding educators and learners, in the perspective of historical understanding, considering the association and understanding of the relevance of innovative teaching methodologies in the school context of the EJA, the school and society processes and their implications in education through a bibliographic analysis. The article presents an analysis of the EJA trajectory, taking into account its historical progress and its modifications and presents reflections on the challenges and possibilities that permeate the teaching practice of the EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. Methodology. Educator.

REFERÊNCIAS

AMARO, Juçara Maria Hammerschmidt; GONZALEZ, Carlos Eduardo Forte. **Aprendizagem significativa de biologia através de modalidades didáticas diferenciadas**, 2009.

BEZERRA, Aída; RIOS, Rute. “**La negociación: una** relación pedagógica posible”, CESO Paperback, 1995.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2004 p.14.

FÁVERO, Osmar. **Lições da história: avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil**. In: OLIVEIRA, I.B.; PAIVA J. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004 p.16.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991 p. 126.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003 p. 52.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003 p. 72- 73 e 74.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003 p. 120 - 121.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 p. 74.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, Jaqueline Pavelegini; ROSA, Elisa Araguayo. **Plástico: um tema gerador para o ensino de polímeros,** 2009 p. 5.

NOGUEIRA, Lucia Rodrigues; FARIAS, Adriana Medeiros. **O docente da educação de jovens e adultos e o desenvolvimento de suas ações pedagógicas,** 2013 p. 10.

PAIVA, V. 1973. **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Loyola, v. 1.368 p.

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics? Journal of Documentation,** v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

QUIROGA, C. **Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas,** 2003 p. 1. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Tufi Machado. **Influência do professor e do Ambiente em Sala de Aula sobre a Proficiência alcançada pelos Alunos Avaliados no SIMAVE-2002.** **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 28, jul-dez, 2011, p. 42.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos (eja): alinhavando contextos e tecendo.** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, Brasil Ana Paula Ferreira Pedroso Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG), Belo Horizonte - MG, Brasil 2016

VEREDAS – **Formação superior de professores módulo 7 – volume eletiva 3 /SEE-MG**; organizadoras: Glaura Vasques de Miranda, Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Umbelina Caiafa Salgado, - Belo Horizonte SEE-MG, 2005.